

Problemas de pesquisa: uma análise empírica no curso de graduação em Ciências Contábeis

Autores:

ALADIO ZANCHET

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

DIONE OLESCZUK SOUTES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar e discutir alguns aspectos epistemológicos da produção de conhecimento no curso de graduação em Ciências Contábeis através da análise dos problemas de pesquisa apresentados nas monografias, produzidas a partir do Estágio Supervisionado do curso em uma universidade pública. A coleta dos dados foi realizada através de análise documental. A amostra foi composta por trinta por cento das monografias produzidas pelos alunos concluintes do curso entre os anos de 2002 e 2005, selecionados através de Amostragem Aleatória Simples, totalizando vinte trabalhos. Além dessa análise foram realizadas entrevistas a professores do curso com o objetivo de identificar as principais estratégias indicadas por eles aos alunos como ponto de partida para a realização do trabalho. A análise dos dados revelou que a adequação metodológica quanto ao problema de pesquisa é pouco satisfatória, apenas 20% dos trabalhos analisados apresentam características que permitem classificar os problemas apresentados como passíveis de tratamento científico, isto pelos critérios adotados neste trabalho. Os resultados apontam que os alunos autores focavam, predominantemente, o tema de pesquisa e não o problema a ser pesquisado.

Palavras-chave: Ciências Contábeis, conhecimento científico, problema de pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de contribuir para o avanço no domínio do conhecimento em determinada área do saber humano passa necessariamente pela análise crítica dos caminhos escolhidos pelos pesquisadores da área. Essa avaliação da produção do conhecimento desempenha papel relevante no direcionamento ou re-direcionamento dos esforços da comunidade científica. Theóphilo (2000, p. 11), explica que “Essa preocupação está relacionada com a necessidade de estabelecer-se uma análise crítica da produção científica, objetivando contribuir para a sua melhoria e permitir uma reflexão sobre o próprio estágio de desenvolvimento das disciplinas.”.

A Contabilidade, como uma Ciência Social Aplicada, tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, que, como meio ou como fim, realizam transações de natureza econômica. O objetivo da Contabilidade (ou das Demonstrações Contábeis) é gerar informações de natureza econômico-financeira, física, de produtividade e social, de forma inteligente e estruturada, acerca da composição e das mutações que ocorrem no patrimônio dessas entidades, que sejam úteis para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 2004). Portanto,

toda célula social, que tem sob sua responsabilidade qualquer tipo de recurso econômico ou que realize operações dessa natureza, é encarada como objeto de estudo pela Contabilidade.

Seguindo os mesmos passos de outras áreas do conhecimento, a Ciência Contábil tem buscado, de forma cada vez mais intensa, o aprofundamento e a expansão das atividades vinculadas à pesquisa, como forma de avançar as fronteiras atuais do seu domínio de conhecimento. Qualquer área do saber humano precisa empenhar-se e aprofundar-se na atividade de pesquisa para obter êxito na formulação de suas teorias e na solução dos problemas que lhe são pertinentes. Assim sendo, os cursos de Graduação em Ciências Contábeis têm buscado introduzir em seus Conteúdos Curriculares condições para oportunizar os alunos a darem os primeiros passos na aprendizagem do processo de investigação científica.

Conforme revelam Silva e Furtado (2002, p. 21), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), ao estabelecer a necessidade e a obrigatoriedade, em alguns casos, da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), indicou que o formando deve demonstrar, por meio do TCC, “a capacidade para o manuseio de métodos e técnicas da Metodologia Científica, garantindo, assim, o real sentido da formação acadêmica do aluno: o incentivo à pesquisa científica.”.

Richardson (1999, p.25) afirma que “[...] pensar cientificamente significa pensar criticamente.”. Seguindo as idéias de Vieira Pinto (1985, p.38), citado por Richardson (1999, p.25), “significa compreender a existência de que o conhecimento deve ser submetido por parte do pesquisador a uma reflexão para descobrir conexões necessárias entre as idéias e revelar as condições que definirão a verdade dos enunciados emitidos.”.

Ainda segundo Richardson (1999, p.26-31), existem diversas etapas que devem estar presentes no uso do método científico, a saber: (1) Observação; (2) Formulação de um problema; (3) Informações referenciais; (4) Hipóteses; (5) Predição; (6) Experimentação; e (7) Análises.

Considerando essas observações preliminares e que os alunos, do curso de graduação em Ciências Contábeis da universidade abordada neste estudo, devem elaborar trabalho monográfico ao final de seus cursos, com base nas atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio Supervisionado, o qual também é objeto de defesa perante banca examinadora, levanta-se o seguinte questionamento: *os trabalhos monográficos elaborados pelos alunos concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis possuem adequação metodológica satisfatória quanto à formulação do problema de pesquisa?*

Tendo por base esse questionamento, o objetivo lançado é analisar a produção de conhecimento no curso de graduação em Ciências Contábeis, no que se refere aos problemas de pesquisa enunciados nas Monografias produzidas a partir do Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira.

Esta pesquisa se justifica, principalmente, pela relevância que o desenvolvimento de pesquisas tem no processo de geração e disseminação do conhecimento. Acredita-se que, nas universidades, a atividade de pesquisa deve ser desenvolvida de forma indissociável do ensino e da extensão, ela precisa ser constantemente avaliada para que produza os efeitos desejados. Dessa forma este trabalho tem a pretensão de contribuir para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da pesquisa na área contábil, especialmente com o papel da pesquisa nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis. Ainda como estímulo ao desenvolvimento de pesquisas, espera-se que este trabalho contribua no processo de

identificação, classificação, organização e disseminação do conhecimento gerado no curso de graduação em Ciências Contábeis.

2. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

A caracterização de qualquer atividade relacionada com a produção do conhecimento científico deve estar inserida e contextualizada no ambiente em que esses mecanismos estão sendo processados. Assim, serão abordados nesta seção alguns conceitos que estão mais intimamente relacionados com o processo de identificação e formulação de problemas de pesquisa científica, extraídos do campo teórico sobre a produção do conhecimento científico.

2.1 Conhecimento, método científico e ciência

O conhecimento é uma capacidade acessível a todo ser humano para adequar sua forma de vida e reduzir sua exposição aos riscos e perigos. Ele (o conhecimento) tem a propriedade de decodificar a realidade que, na maioria das vezes, se apresenta densa e obscura, permitindo um agir com maior grau de certeza, segurança e previsão (LUCKESI *et al.*, 2003). Esse é um dos caminhos mais preciosos trilhados pelo homem para lhe assegurar a sobrevivência e o bem estar. Cervo e Bervian (1983) explicam que é pelo conhecimento que o homem penetra as diversas áreas da realidade para dela tomar posse.

A busca incessante do conhecimento tem sido um fenômeno marcante nos últimos tempos. Luckesi *et al.* (2003, p. 56) ensinam que “[...] o conhecimento é necessário para o progresso, para o desenvolvimento de um mundo cada vez mais adaptado ao atendimento das necessidades do ser humano.”. O objetivo último das Ciências Sociais, segundo Richardson (1999, p. 16), “é o desenvolvimento do ser humano. [...] Seu objetivo imediato, porém, é a aquisição de conhecimento.”. A obtenção desse conhecimento, no entanto, possui uma trajetória que para muitos é desconhecida e ignorada, porque não se trata de uma descoberta única e conclusiva, mas de um processo contínuo de pesquisa e de aprimoramento.

Dentre as formas de conhecimento existentes: popular, filosófico, religioso e científico, o conhecimento científico é o que goza de maior prestígio para explicar e prever os fenômenos presentes na natureza e na sociedade. A evolução desse tipo de conhecimento normalmente se dá através da pesquisa científica, processo esse denominado de “atividade científica pela qual descobrimos a realidade.” (DEMO, 1987, p. 23). Neste sentido, é inegável que a pesquisa ocupe papel decisivo e indispensável no desenvolvimento sócio-econômico de uma comunidade.

Ruiz (2002, p. 94-96) explica que “[...] a ciência não é o único caminho que o homem trilhou ou pode trilhar para chegar à verdade e à certeza; nem é a verdade ou a certeza que caracterizam o conhecimento científico. O que distingue e caracteriza as diversas espécies de conhecimento são o modo de conhecer e os instrumentos do conhecer.”. O autor salienta que o conhecimento verdadeiro evidencia as razões, as causas das coisas e não apenas o que se observa superficialmente. Conhece perfeitamente quem conhece pelas causas e possui saber científico quem é capaz de demonstrar. “A ciência começa pela observação das coisas e termina pela demonstração de suas causas. [...] a ciência procura chegar a conclusões gerais e sistemáticas a respeito da realidade [...]”.

2.2 A universidade e o fenômeno do conhecimento

A universidade, como centro de produção e disseminação do conhecimento, se apresenta como ambiente propício para o desenvolvimento da atividade científica. Luckesi *et al.* (2003, p. 30) apresentam a universidade como “recanto privilegiado” destinado ao cultivo e à “reflexão crítica sobre a realidade”, um local de criação de conhecimentos com bases científicas. Conforme explica Asti Vera (1989, p. 11), “A universidade atual tende a unir a teoria à prática, formando, ao mesmo tempo, profissionais e pesquisadores. Nossas faculdades e institutos de ensino superior não são apenas fábricas de técnicos práticos, mas também centros de pesquisa.”.

Em relação às práticas universitárias, aos enfoques adotados pelas instituições para a formação de seus alunos, Salomon (2004, p. 15) apresenta:

A tese principal que estou há muito defendendo é que o fundamental no curso de graduação é criar uma mentalidade científica, condição necessária para se formar o profissional de nível superior. Da formação dessa mentalidade faz parte integrante e insubstituível a realização pessoal do conhecimento científico. E para se conseguir produzir o próprio conhecimento científico, ou seja, para se adquirir ativamente a ciência necessária à formação profissional, o caminho por excelência é o trabalho científico.

Salomon (2004) explica ainda que o aluno, como sujeito ativo de sua formação, desenvolve duas atividades em relação à ciência que deve dominar: *extrair* e *produzir*. Ambas se completam. A primeira, que é condição fundamental para a segunda, consiste basicamente na atividade de “[...] extrair conhecimento já produzido e sistematizado, acervado em documentos e bibliografias.” (2004, p. 15). Em relação à segunda, repousa na concepção de que a geração de um novo conhecimento pressupõe a negação do anterior, porque emerge da contradição, da problematização, da contrastação do conhecimento anterior e disponível com a realidade que pretende compreender ou explicar. “[...] a formulação de um novo conhecimento só se verifica a partir da existência do anterior; [...] nenhum conhecimento se inicia a partir da estaca zero.” (SALOMON, 2004, p. 15). Paviani (2005) acrescenta que “O problema científico surge, via de regra, das relações entre o conhecimento produzido e o conhecimento que se pretende alcançar.”.

Segundo Barros e Lehfeld (2000), a ciência evolui através da renovação ou da invenção sem contudo ignorar o conhecimento anteriormente acumulado por ela. O progresso científico se dá pela revisão do conhecido ou da crítica das explicações que estão colocadas pelas Ciências sobre fenômenos. De acordo com aqueles autores, a Ciência pode também ser definida como o estudo de problemas adequadamente formulados em relação ao objeto, procurando para ele soluções plausíveis, através da utilização de métodos científicos. Salomon (2004, p. 17) acrescenta também que

[...] o tratamento escrito de problemas formulados pelo próprio aluno e que o leva a procurar a resposta nos livros, na documentação e na observação dos fenômenos ou do comportamento humano e social é que constitui a essência do ‘trabalho científico’ proposto como atividade de ensino-aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis enfatizam a necessidade de inserção de seus alunos no universo da pesquisa científica. Embora a questão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) esteja sendo tratada pela atual diretriz como matéria opcional nos cursos de Ciências Contábeis, o conteúdo do documento não deixa dúvidas quanto à exigência de que a formação do estudante deve considerar, como fator preponderante, a sua iniciação no campo da produção do conhecimento científico. Nesse sentido, a discussão relacionada com o papel da universidade e o processo de produção de

conhecimento é fundamental para orientar as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis.

2.3 O problema de pesquisa

A atividade científica se ocupa basicamente das questões relacionadas à compreensão e explicação dos fenômenos. Barros e Lehfeld (2000, p. 55) explicam que “[...] a Ciência é um procedimento metódico cujo objetivo é conhecer, interpretar e intervir na realidade, tendo como diretriz problemas formulados que sustentam regras e ações adequadas à constituição do conhecimento.”. Nesse sentido, o que desencadeia o processo de investigação é a existência de um problema, de uma contradição. Rudio (2004, p. 87) salienta que “Toda pesquisa científica começa pela *formulação de um problema* e tem por objetivo buscar a *solução* do mesmo.” (grifo do autor).

Segundo Paviani (2005, p. 207), o *problema* é “[...] o ponto de partida da ciência [...] ele é delimitado e formulado em relação a uma situação que pressupõe, de um lado, o conhecimento já produzido e, de outro, o conhecimento a ser produzido.”. Segundo o autor, “O problema científico surge da descoberta de que o nosso conhecimento não é suficiente para descrever e explicar certas situações.”. Um problema só permite ser percebido por aqueles que se dedicam à busca do conhecimento, que cultivam o saber. Esses problemas não se revelam àqueles que não buscam conhecer as coisas, os acontecimentos, a sociedade, as pessoas, os fenômenos em geral. Para os últimos jamais haverá problemas para serem pesquisados. Paviani explica que parte das dificuldades encontradas pelos estudantes e pesquisadores em relação à formulação de seus problemas de pesquisa se deve a pouca tradição da pesquisa no Brasil.

Um problema pode ser considerado, de maneira geral, tudo aquilo que provoca alguma dificuldade, mal-estar, desequilíbrio, sofrimento às pessoas ou à sociedade. É uma situação que necessita de discussão, investigação, decisão ou solução. Numa acepção mais restrita ao campo da ciência, um problema pode ser considerado algo que a pesquisa científica ainda não foi capaz de desvendar, qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão em qualquer domínio do conhecimento. (KERLINGER, 2003; GIL, 2002; PAVIANI, 2005).

Ao comentar o processo e os cuidados necessários na formulação adequada de um problema de pesquisa, Gil (2002, p. 27) menciona um erro comum na estratégia utilizada pelos estudantes na condução de suas pesquisas. O autor explica que “[...] o estudante inicia o processo da pesquisa pela escolha de um tema, que por si só não constitui um problema. Ao formular perguntas sobre o tema provoca-se sua problematização.”. Em relação à distinção entre tema e problema de pesquisa, Paviani (2005, p. 208) comenta:

A pedagogia da exposição e da transmissão de conhecimento nos impôs o costume de trabalhar com temas, quando o recomendável é trabalhar com problemas. [...] Para o estudante a escola oferece temas, a vida para o pesquisador oferece problemas. Essa falta de familiaridade com o caráter problemático do conhecimento científico influi negativamente na escolha dos problemas de pesquisa e na sua relevância social e científica.

Severino (2002, p. 160) adverte também que identificar claramente o problema de pesquisa é condição fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa. Conforme explica o autor,

Antes de se partir para a pesquisa propriamente dita, é preciso ter-se uma idéia bem clara do problema a se resolver. Trata-se de definir bem os vários aspectos da dificuldade, de mostrar o seu caráter de aparente contradição, esclarecendo

devidamente os limites dentro dos quais se desenvolverão a pesquisa e o raciocínio demonstrativo.

Essa etapa do trabalho (a problematização) deve revelar a gênese do problema, os principais motivos que levaram à sua identificação, os trabalhos anteriores que abordaram a problemática buscando mostrar o “estado da questão”. Isso tudo deve culminar com a apresentação do problema de pesquisa (SEVERINO, 2002). Definir bem o problema, conforme explica Paviani (2005), é o mesmo que criar condições para sua solução. Considerando o objeto de estudo e os objetivos da contabilidade, uma pesquisa científica no campo contábil deveria estar orientada pela evidenciação de um problema relacionado com essa área de conhecimento.

2.4 Algumas características dos problemas de pesquisa científica

Apesar de existir muitos problemas que podem ser percebidos, observados, nem todos são passíveis de tratamento científico. Na busca de definição de um problema de pesquisa científica, confundem-se as questões de cientificidade com as questões de engenharia e de valor. Os problemas envolvendo engenharia, por exemplo, questionam como fazer alguma coisa, já as questões envolvendo valores questionam se determinada coisa é boa ou má, se é certa ou errada, são questões que a ciência não tem condições de resolver, não são testáveis empiricamente e não implicam relações entre variáveis. As proposições de caráter científico devem ser testáveis, contendo variáveis que podem ser medidas ou manipuladas. Um problema de pesquisa científica deve ser apresentado em forma interrogativa, deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis e deve possibilitar a verificação empírica. (KERLINGER, 2003, PAVIANI, 2005, GIL, 1999).

Segundo Paviani (2005, p. 212), “A melhor maneira de apresentar um problema científico é em forma de pergunta. [...] A pergunta possui uma estrutura formal e uma orientação. Sempre se pergunta algo a alguém”. Quando o pesquisador formula uma pergunta ele o faz com base em algum conhecimento que possui sobre o assunto. Sem conhecimento algum sobre o assunto dificilmente surgirá qualquer questionamento sobre ele.

Perguntar pressupõe conhecer o que a ciência já descobriu e explicou sobre o fenômeno que está sendo observado. Esse “conhecer” se dá pela observação e pela leitura, em geral pesquisa bibliográfica, sobre o assunto que se quer pesquisar. Segundo Paviani (2005), o ato de perguntar articula sempre o já conhecido na direção do desconhecido.

O objetivo de lançar um questionamento, de formular um problema de pesquisa, é exatamente tentar lançar luzes a uma questão cuja solução não foi encontrada ainda pela comunidade científica da área. A pergunta surge do anseio de avançar no domínio de conhecimento de um assunto. Esse “avanço” só é possível quando o problema de pesquisa identificado situa-se na fronteira entre o conhecido e o desconhecido.

Um problema de pesquisa se torna relevante quando considera o “estado da questão” e a partir daí procura rumar ao desconhecido, na busca de respostas àquilo que antes não era compreendido. Dada a importância atribuída a essa fase do trabalho científico, o problema de pesquisa deveria ser apresentado em forma interrogativa, em forma de pergunta. Conforme explica Gil (1999, p. 54), “Este procedimento facilita a identificação do que efetivamente se deseja pesquisar.”.

A relação entre duas ou mais variáveis também é uma característica importante que deveria estar presente nas proposições científicas. A possibilidade de submissão do problema

de pesquisa a métodos de pesquisa aceitos pela comunidade científica, é condição para que ele possa ser admitido como problema científico (PAVIANI, 2005).

A possibilidade de verificação de uma proposição, sem a qual o problema não pode ser respondido pela ciência, passa pela definição dos termos envolvidos no problema. O objetivo da ciência é oferecer uma compreensão, uma explicação dos fenômenos observáveis. Nesse sentido, a identificação e quantificação da relação existente entre as variáveis que interferem nesse fenômeno é geralmente o caminho trilhado para oferecer uma resposta ao problema de pesquisa. É necessário, portanto, que o enunciado do problema de pesquisa identifique claramente as variáveis que se deseja observar e investigar.

Além da clara identificação dessas variáveis, é necessário evidenciar, de forma precisa, o significado de cada uma delas, bem como a forma com que serão analisadas na pesquisa. Áreas e pessoas diferentes podem utilizar termos iguais ou semelhantes com significados totalmente diferentes.

Embora possa ser questionada dependendo do conceito de ciência adotado, a possibilidade de verificação empírica como critério de cientificidade de um problema de pesquisa poderia ser considerada relevante no campo da pesquisa em contabilidade. A contabilidade é uma disciplina eminentemente utilitária, de forte apelo pragmático (IUDÍCIBUS, 2004). Por essa razão o critério de verificação empírica das proposições de pesquisa nessa área pode ser recomendado e aceitável.

Existem diversas outras características que envolvem a formulação de um problema de pesquisa, tais como a relevância e a originalidade, contudo, acredita-se que a análise das que foram citadas e comentadas nos parágrafos anteriores pode oferecer uma compreensão satisfatória sobre o seu nível de adequação metodológica dos trabalhos analisados, atendendo assim às finalidades deste trabalho.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa empírica foi realizada com uma amostra dos trabalhos elaborados pelos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, na disciplina de Estágio Supervisionado. A amostra dos trabalhos foi dimensionada tomando-se como base 30% (trinta por cento) dos trabalhos elaborados em cada ano, nos períodos de 2002 a 2005, totalizando 20 trabalhos (Quadro 02). Os trabalhos foram selecionados através da técnica de Amostragem Aleatória Simples.

Quadro 01 – Número de trabalhos por ano de edição

Ano	Total de trabalhos	Amostra
2002	15	5
2003	13	4
2004	14	5
2005	18	6
Total	60	20

Os dados foram coletados através de pesquisa documental e entrevistas. Na pesquisa documental cada trabalho foi analisado levando-se em conta as características e a forma de

apresentação do problema de pesquisa. Para tanto foram observados os seguintes quesitos: *a)* se os antecedentes do problema (ou seu contexto) foram evidenciados; *b)* se o problema de pesquisa foi evidenciado e; *c)* se o problema formulado possui características de problema científico.

Na realização das entrevistas com professores supervisores foi analisado a percepção deles em relação a modalidade de trabalho a ser apresentado pelos alunos e em relação as principais estratégias indicadas por eles aos alunos como ponto de partida para a realização do trabalho. Foram entrevistados quatro dos nove professores que normalmente orientam os trabalhos no curso.

Este trabalho se classifica como pesquisa *exploratória* quanto aos objetivos, pesquisa *bibliográfica* e *documental* quanto aos procedimentos de investigação e *qualitativa* quanto a abordagem do problema. Raupp e Beuren (2003) explicam que nas pesquisas exploratórias o objetivo é investigar um assunto ainda pouco conhecido pela comunidade científica. Busca identificar informações que possibilitem a formulação de novos problemas e hipóteses de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é geralmente feita em conjunto com outro tipo de pesquisa, como é o caso da pesquisa documental. Através dela se busca conhecer o que já se sabe a respeito do fenômeno estudado e quais as teorias que os explicam. Por último, a pesquisa documental, que embora seja parecida com a pesquisa bibliográfica, distingue-se pelas fontes consultadas. A pesquisa documental consiste em consultar e organizar documentos (ou o conteúdo deles) que ainda não receberam nenhum tratamento analítico em relação ao objetivo da pesquisa.

Quadro 02- Amostra dos Trabalhos

N.	Ano	Título do trabalho
1	2002	Estágio supervisionado em gerenciamento de estoques: posto de combustíveis
2	2002	Modelo de prestação de contas para uma (universidade pública)*
3	2002	Auditoria de balanço público
4	2002	Análise das demonstrações contábeis com ênfase na administração do capital de giro
5	2002	Custos de produção
6	2003	Estágio supervisionado na área de contabilidade social
7	2003	Estágio supervisionado em contabilidade de custos
8	2003	Estágio supervisionado na área de análise das demonstrações contábeis
9	2003	Estágio supervisionado na área de contabilidade social
10	2004	Diagnóstico da situação econômico-financeira de uma (cooperativa)*, utilizando a técnica de análise das demonstrações contábeis
11	2004	Estágio supervisionado em contabilidade pública
12	2004	Estágio supervisionado em contabilidade de custos
13	2004	Controladoria com ênfase na análise e avaliação dos controles internos
14	2004	Análise e avaliação econômica dos cursos de graduação de uma (universidade pública)* sob enfoque da contabilidade pública gerencial
15	2005	Estágio supervisionado em gerenciamento de estoques no ramo farmacêutico
16	2005	Capital intelectual - um estudo de caso em uma cooperativa
17	2005	Modalidades de Licitação Pública
18	2005	Comparativo de impostos incidentes sobre o faturamento, o consumo e o lucro de uma empresa de pequeno porte nos países Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai
19	2005	Custo de um hospital e seu resultado econômico
20	2005	Alternativas para substituição das jornadas de trabalho extraordinário - estudo de caso extraordinário - um estudo de caso

* a identificação da entidade foi preservada alterando sua denominação

Fonte: elaborado pelos autores

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos trabalhos

A análise dos trabalhos selecionados foi realizada considerando as características e a forma de apresentação do problema de pesquisa. Foi observado o contexto e os antecedentes do problema proposto, a existência ou não de um problema de pesquisa e as características desse problema quando apresentado.

4.1.1 Contexto e antecedentes do problema

Em relação a evidenciação do contexto e dos antecedentes do problema de pesquisa, observa-se que a maioria dos trabalhos contém, em sua introdução, uma argumentação breve, mas enfática, em relação à importância que o tema abordado teria para o objeto de estudo. Contudo, essa ênfase da importância não possui base empírica ou mesmo teórica para tais afirmações. O que se percebe é que há um raciocínio lógico dedutivo com argumentos que buscam relacionar certo ambiente em que o objeto de estudo está inserido com a necessidade que o mesmo teria de aplicar um determinado conhecimento ou técnica que seria, em tese, um pré-requisito para sua sobrevivência. Essa argumentação não leva em consideração, na maioria dos casos, as pesquisas anteriores e os aspectos teóricos que identificam e comprovam essa necessidade.

Apenas dois trabalhos do período de 2005 procuram contextualizar o tema envolvendo resultados de pesquisas anteriores sobre o problema, apresentando as lacunas em relação ao que se pretende estudar. Outros três trabalhos relativos aos períodos de 2003, 2004 e 2005 apresentam contexto e raciocínio mais completo em relação aos demais, porém não trazem os antecedentes do problema.

Naqueles dois trabalhos citados, ambos do último período analisado, percebe-se a preocupação dos autores em oferecer uma contribuição teórica para a contabilidade. O fato desses trabalhos pertencerem ao último período analisado não permite afirmar que há uma tendência em relação a essa característica dos trabalhos. No entanto, isso pode se constituir num indicativo importante para avaliar se novas preocupações têm sido introduzidas no curso em análise nos períodos mais recentes.

4.1.2 O problema de pesquisa

A verificação da existência de um problema de pesquisa para orientar o trabalho revelou que apenas quatro trabalhos (um de 2003 e três de 2005) apresentaram questões que podem ser consideradas *problemas de pesquisa*. Nesses trabalhos, apesar dos problemas terem

sido apresentados no capítulo da Metodologia, há a preocupação dos autores em abranger as considerações teóricas apresentadas no contexto do problema e a sua relação com alguma observação empírica. O problema formulado busca uma articulação entre o “conhecido” e um novo fenômeno que necessita ser explorado e explicado pela ciência contábil.

Outros treze trabalhos (quatro de 2002, dois de 2003, cinco de 2004 e dois de 2005) apresentaram alguns questionamentos, designados como *quesitos*, *perguntas* ou *questões de estudo*. Todos foram apresentados no capítulo da Metodologia e contêm, na maioria dos casos, pouca ou nenhuma relação com o contexto apresentado para o tema abordado. Representam muito mais um roteiro para a conclusão do trabalho do que problemas de pesquisa.

Em três trabalhos analisados não foi identificado nenhum tipo de questionamento que pudesse se caracterizar como questão ou problema de pesquisa.

4.1.3 Características do problema de pesquisa

O terceiro aspecto observado na análise dos trabalhos se refere às características dos problemas apresentados para a pesquisa. Os dezessete trabalhos que evidenciam algum tipo de questionamento de pesquisa foram divididos em dois grupos para a análise de suas características.

No primeiro grupo estão quatro trabalhos, os quais contêm formulação clara de problemas de pesquisa, conforme mencionado no tópico anterior. A análise desses problemas revelou que todos apresentaram, de forma implícita ou explícita, relação entre variáveis. Em três deles essa relação pode ser percebida no enunciado da questão e em um trabalho ela pode ser percebida de forma indireta. Apenas um dos trabalhos deste grupo apresenta problemas que envolvem juízo de valor, nos demais todas as variáveis envolvidas possuem conceitos operacionais claros e são verificáveis empiricamente.

O segundo grupo abrange treze trabalhos que, embora não apresentem problema de pesquisa propriamente dito, contêm o que foi denominado de *quesitos*, *perguntas* ou *questões de estudo*. O propósito desses questionamentos, pela maneira com que foram estruturados, é indicar um meio, um caminho, algumas etapas a serem cumpridas para atingir algum objetivo. A análise dos resultados indica que 77% dos questionamentos formulados buscam relacionar variáveis, característica presente em dez trabalhos. Destes, apesar de oito envolverem perguntas que poderiam ser verificáveis empiricamente, apenas cinco apresentaram claramente as definições operacionais das variáveis contidas nas questões. Do total de trabalhos deste grupo, quatro apresentaram problemas de juízo de valor ou engenharia na formulação das questões, representando 31% do grupo.

4.2 Percepção dos professores

As entrevistas realizadas com professores do curso que atuam como orientadores dos trabalhos revelaram outros aspectos interessantes para a pesquisa. Quando questionados sobre a modalidade de trabalho que os alunos deveriam apresentar ao final do curso, todos foram unânimes em responder que se trata de Monografia. Contudo, dois deles complementaram a resposta indicando que há certa “indefinição” sobre a natureza do trabalho que deveriam apresentar, se Monografia ou se Relatório de Estágio. Argumentaram que “há certo conflito conceitual entre Monografia e Relatório de Estágio”, e isso gera problemas na análise dos trabalhos. “Embora no Projeto Político Pedagógico do curso esteja previsto o Estágio

Supervisionado, o que está sendo apresentado hoje pelos alunos está mais próximo de uma Monografia”.

Em relação às principais estratégias indicadas por eles aos alunos como ponto de partida para a realização do trabalho, foram citadas:

- Identificar a área na qual ele tenha maior domínio e afinidade;
- Identificar um assunto que tenha sido objeto de estudo em disciplinas do curso;
- Verificar se há bibliografia disponível sobre o assunto de interesse;
- Levantar as publicações existentes sobre o assunto até o momento;
- Efetuar leitura, pesquisa, sentir a necessidade do mercado para escolher um assunto que seja relevante para a classe contábil e para a sociedade;
- Identificar uma área que goste e que pretenda atuar profissionalmente no futuro;

Os caminhos indicados pelos professores para que o aluno dê início ao seu trabalho revela que a ênfase está na identificação e definição de uma “área” ou de um “assunto” e não de um “problema de pesquisa”. Os professores têm em mente uma Monografia como produto final. No entanto, no processo de orientação enfatizam uma área ou assunto. Uma Monografia deveria ser o produto final de uma pesquisa científica, conforme explica Salomon (2004). Para tanto deveria partir de *problemas de pesquisa* e não de *tema, área* ou *assunto*.

5. CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi analisar a produção de conhecimento no curso de graduação em Ciências Contábeis, através das monografias produzidas pelos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública.

A análise dos dados revela que a adequação metodológica quanto ao problema de pesquisa é pouco satisfatória, apenas 20% dos trabalhos analisados apresentam algumas características que permitem classificar os problemas apresentados como passíveis de tratamento científico, de acordo com os critérios adotados neste trabalho.

Por outro lado, quanto à forma de estruturação, os assuntos abordados e a maneira com que os trabalhos são desenvolvidos indicam que há um grande potencial para a atividade de iniciação científica no curso. Como o objetivo formal do curso é o Estágio Curricular, a estratégia para a definição da abordagem do trabalho reside basicamente na identificação de uma área, de um assunto ou tema. Isso gera naturalmente uma dificuldade no raciocínio sobre problema de pesquisa, pois os objetivos são diversos. Enquanto no Estágio o interesse está na área, no assunto, nas questões de empregabilidade e mercado, na pesquisa científica está na busca de solução para um problema ainda não solvido pela ciência, o qual envolve a articulação entre o “conhecido” e o que se pretende conhecer, explicar. O enfoque dos trabalhos analisados está no tema e não no problema.

A amostra selecionada e o conteúdo dos trabalhos analisados não permitem extrapolar os resultados sobre a atividade de iniciação científica nos cursos de graduação em Ciências Contábeis para outras universidades, e, portanto, não podem ser considerados conclusivos quanto à área de conhecimento. No entanto, os resultados obtidos fornecem subsídios que podem contribuir para desencadear uma reflexão mais abrangente e profunda sobre a pesquisa científica no processo de formação dos alunos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- ASTI VERA, Armando. **Metodologia científica**. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 8ª ed. São Paulo : Globo, 1989.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. 2ª ed., São Paulo : Makron Books, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7ª ed. São Paulo : Atlas, 2004.
- KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. Tradução de Helena Mendes Rotundo. São Paulo : EPU, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos, *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 13ª ed. São Paulo : Cortez, 2003.
- PAVIANI, Jayme. **O problema de pesquisa como ponto de partida**. In: Rev. Trabalho e Ambiente, Caxias do Sul, v. 3, nº 5, p. 205-222, 2005.
- RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2004.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1999.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32ª ed. Petrópolis : Vozes, 2004.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo : Cortez, 2002.
- SILVA, Réia Silvia Rios Magalhães e; FURTADO, José Augusto Paz Ximenes. **A monografia na prática do graduando: como elaborar um trabalho de conclusão de curso – tcc**. Teresina : CEUT, 2002.
- THEÓPHILO, Carlos Renato. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), 2000.